



## **A Internacional**

Letra: Eugène Pottier (1871)  
Música: Pièrre Degeyter (1888)

De pé, ó vítimas da fome!  
De pé, famélicos da terra!  
Da ideia a chama já consome  
A crosta bruta que a soterra.  
Cortai o mal bem pelo fundo!  
De pé, de pé, não mais senhores!  
Se nada somos neste mundo,  
Sejamos tudo, oh produtores!

(Refrão)

Bem unido fazamos,  
Nesta luta final,  
Uma terra sem amos  
A Internacional

Senhores, patrões, chefes supremos,  
Nada esperamos de nenhum!  
Sejamos nós que conquistemos  
A terra mãe livre e comum!  
Para não ter protestos vãos,  
Para sair desse antro estreito,  
Façamos nós por nossas mãos  
Tudo o que a nós diz respeito!

(Refrão)

Crime de rico a lei cobre,  
O Estado esmaga o oprimido.  
Não há direitos para o pobre,  
Ao rico tudo é permitido.  
À opressão não mais sujeitos!  
Somos iguais todos os seres.  
Não mais deveres sem direitos,  
Não mais direitos sem deveres!

(Refrão)

Abomináveis na grandeza,  
Os reis da mina e da fornalha  
Edificaram a riqueza  
Sobre o suor de quem trabalha!  
Todo o produto de quem sua  
A corja rica o recolheu.  
Querendo que ela o restituia,  
O povo só quer o que é seu!

(Refrão)

Nós fomos de fumo embriagados,  
Paz entre nós, guerra aos senhores!  
Façamos greve de soldados!  
Somos irmãos, trabalhadores!  
Se a raça vil, cheia de galas,  
Nos quer à força canibais,  
Logo verá que as nossas balas  
São para os nossos generais!

(Refrão)

Pois somos do povo os ativos  
Trabalhador forte e fecundo.  
Pertence a Terra aos produtivos;  
Ó parasitas, deixai o mundo  
Ó parasitas, que te nutres  
Do nosso sangue a gotejar,  
Se nos faltarem os abutres  
Não deixa o sol de fulgurar!

(Refrão)